

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR EQUILIBRADO

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE POUPANÇA REFORMA



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2018



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018	4
1.2	Características principais do Fundo.....	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017.....	16
3	Divulgações	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	18
4	Certificação das Contas.....	25

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2018

REGRESSO DA VOLATILIDADE AOS MERCADOS FINANCEIROS

Não obstante os dados macroeconómicos e empresariais confirmarem a robustez da economia global, refletidos pelo crescimento do PIB, dados do emprego e pelos excelentes resultados empresariais a ultrapassarem as já elevadas expectativas e pacificação das relações entre a administração americana e norte-coreana, entraram novos focos de tensão geopolítica entre os EUA e os seus principais parceiros comerciais, nomeadamente México, Canadá, China e União Europeia com a imposição de tarifas alfandegárias e sucessivas respostas de retaliação.

Nos EUA, perante o forte crescimento da economia, dados de inflação apresentarem os níveis pretendidos e os dados laborais a patentear valores de pleno emprego (3.8% de taxa de desemprego, representa valores mínimos dos últimos 50 anos), a FED subiu por 2 vezes a sua taxa diretora ao longo do primeiro semestre e deverá subir mais 2 vezes ao longo do 2º semestre de 2018.

Na Europa, o BCE já anunciou que vai prolongar o seu programa de compras mensais terminando o *quantitative easing* em dezembro de 2018, no entanto, a partir de setembro de 2018, o programa atual de 30 mil milhões de compras mensais vai ser reduzido para 15 mil milhões. Itália também agitou os mercados pela dificuldade na formação do governo por parte da coligação dos partidos eurocéticos do Movimento 5 Estrelas e Liga do Norte e mais ainda por terem sugerido internamente, propor ao Banco Central Europeu um perdão de dívida de €250 mil milhões. No entanto, o cenário mais extremista não está em cima da mesa ao defenderem a sua permanência na moeda única.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	+3.6 %	+3.5 %	+3.2 %	+3.8 %	+3.9 %
Zona Euro	+1.3 %	+2.1 %	+1.8 %	+2.3 %	+2.4 %
Alemanha	+1.9 %	+1.5 %	+1.9 %	+2.5 %	+2.5 %
França	+0.9 %	+1.1 %	+1.2 %	+1.8 %	+2.1 %
Itália	+0.1 %	+1.0 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.5 %
Espanha	+1.4 %	+3.4 %	+3.3 %	+3.1 %	+2.8 %
Portugal	+0.9 %	+1.8 %	+1.6 %	+2.7 %	+2.4 %
Estados Unidos	+2.6 %	+2.9 %	+1.5 %	+2.3 %	+2.9 %
Canada	+2.9 %	+1.0 %	+1.4 %	+3.0 %	+2.1 %
Japão	+0.4 %	1.4 %	+0.9 %	+1.7 %	+1.2 %
Reino-Unido	+3.1 %	+2.3 %	+1.9 %	+1.8 %	+1.6 %
China	+7.3 %	+6.9 %	+6.7 %	+6.9 %	+6.6 %
Índia	+7.4 %	+8.2%	+7.1 %	+6.7 %	+7.4 %
Brasil	+0.5 %	-3.5 %	-3.5 %	+1.0 %	+2.3 %
Rússia	+0.7 %	-2.5 %	-0.2 %	+1.5 %	+1.7 %

Fonte: FMI

Os mercados emergentes corrigiram parte dos bons desempenhos do ano passado pressionados pela forte apreciação do dólar face às suas moedas, no entanto, principalmente na Ásia, apresentam-se com excelentes dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento económico, consumo doméstico e demográficos. Adicionalmente, o seu posicionamento na revolução tecnológica tem vindo aproximar-se dos países desenvolvidos permitindo alavancar o potencial de crescimento dos países emergentes.

AÇÕES: POLÍTICAS PROTECIONISTAS A ATORMENTAR

Em jeito de rescaldo de um dos semestres mais turbulentos dos últimos anos, verificamos que a temática geopolítica tem monopolizado as preocupações dos investidores sobrepondo-se aos excelentes dados fundamentais que patenteiam a economia global. A tónica dominante centrou-se nos receios de uma eventual guerra comercial, perante sucessivas tarifas alfandegárias impostas pela administração Trump aos seus principais parceiros comerciais e respetivas ameaças de retaliação. Em suma, a incerteza quanto aos impactos de uma eventual guerra comercial, acabou por ofuscar os números apresentados pelos vários indicadores económicos e empresariais.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a perder 3.1%, países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha valorizaram 0.2% e -4.7%, respetivamente. Desempenhos bem diferenciados justificados pela diferenciação no peso dos vários setores no tecido empresarial dos 2 países. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram -4.2%, -1% e 2.6%, respetivamente. Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para o setor tecnológico e petrolífero, pela negativa o setor financeiro, automóvel e telecomunicações. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência diferenciadora. Por um lado, o Nasdaq valorizou 8.8% e o S&P500 subiu 1.7%, por outro lado, o Dow Jones deslizou 1.8%. Sectorialmente, destaque pela positiva para o setor tecnológico e consumo discricionário. Negativamente para o setor de telecomunicações.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2018 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	-4,8 %	-16,8 %
Rússia	MICEX	+8,8 %	+2,6 %
Estados Unidos	S&P 500	+1,7 %	+4,4 %
Austrália	ASX 200	+2,1 %	-0,5 %
Japão	NIKKEI 25	-2,0%	+2,4 %
China	HANG SENG	-3,2 %	-1,1 %
Reino-Unido	FTSE	-0,7 %	-0,3 %
França	CAC 40	+0,2 %	+0,2 %
Alemanha	DAX	-4,7 %	-4,7 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-3,1 %	-3,1 %
Espanha	IBEX 35	+4,2 %	+4,2 %
Portugal	PSI 20	+2,6 %	+2,6 %
Itália	MIB	-1,0 %	-1,0 %

Dados Reuters 2018, moeda local / Euros

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 2%, no entanto compensada pela apreciação do Yen face ao Euro de 4.5%.

No Reino Unido, o FTSE 100 deslizou ligeiramente, terminando o semestre com um desempenho de -0.7%, a Libra anulou parcialmente este desempenho negativo ao apreciar 0.4% face ao euro.

Os países emergentes, muito pressionados pela depreciação das suas moedas face ao dólar registaram desempenhos negativos, com o Índice MSCI Emerging Markets a deslizar 7.7% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao descer 11,3%.

OBRIGAÇÕES: FED A TODO O GÁS, BCE ADIA PARA 2019

Ao longo do primeiro semestre, a FED deu continuidade ao ciclo de subidas de taxas de juro iniciadas no ano passado com 2 subidas, sendo esperado que implemente mais 2 vezes até ao final do ano. Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, o atual programa de Quantitative Easing de compras mensais 30 mil milhões que vigora até Setembro de 2018, foi prolongado para Dezembro de 2018 mas o volume de compras mensais vai ser reduzido a partir de Setembro para 15 mil milhões. O processo de subida da taxa de juro na zona-euro deverá acontecer apenas a partir do verão do próximo ano. Este atraso na reversão das políticas acomodáticas permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro, exceção para Itália que viu o seu prémio de risco agravar-se devido à instabilidade política na formação do governo pela coligação partidária eurocética. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para 0,3% e 0,7%. Nos Estados Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo o crescimento económico finalizando o semestre nos 2,9%.

No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 1,3%, num período em que negoceiam a saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	29 de Dezembro de 2017	29 de Junho de 2018
Estados Unidos	2,4 %	2,9 %
Alemanha	0,4 %	0,3 %
França	0,8 %	0,7 %
Itália	2,0 %	2,7 %
Espanha	1,6 %	1,3 %
Portugal	1,9 %	1,8 %
Grécia	4,1 %	4,0 %
Reino Unido	1,2 %	1,3 %
Suíça	-0,1 %	-0,1 %

Dados Reuters 2018

MATÉRIAS-PRIMAS: PETRÓLEO A PUXAR PELAS MATÉRIAS-PRIMAS

Recorrendo apenas à performance do Índice S&P GS Commodity Index, ficamos com a ideia que a generalidade das matérias-primas registaram um semestre positivo por este ter valorizado 10.2%. Acontece, que o petróleo ao registar uma subida de 22,7% e representar um peso aproximado de 46% no índice, compensou o desempenho negativo das restantes matérias-primas. Assim, em sentido inverso, registamos o comportamento do Ouro e da Prata ao deslizarem 4,2% e 5,6% respetivamente. O cobre e o alumínio seguiram a mesma tendência negativa ao caírem 10% e 13%. Nas matérias-primas agrícolas, destaque para a Soja ao cair 10,4%.

DIVISAS: DÓLAR FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar ganhou força face aos principais pares cambiais, principalmente sobre as moedas dos países emergentes. Perante as subidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 2,7% face ao euro. A libra apreciou uns ligeiros 0,4% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (0,9% e 4,5% respetivamente).

DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

No primeiro semestre de 2018, o fundo Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado evoluiu em terreno negativo, e fechou o período com um valor da unidade de participação de 14,7083€, no último dia útil de Junho, em recuo de -2,1% face ao seu valor de fecho de 2017, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2018 de 5,4% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado, em 25 de Setembro de 2008, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de Junho de 2018 a performance anualizada foi de 4,0%.

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte nº508 181 321
Início de Atividade do fundo	25 de Setembro de 2008
Política de Rendimentos	de Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	de 0,125 % *
Entidade Depositária	Caixa Geral de Depósitos, SA *
Objetivo do fundo	O objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	de O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou fundos de ações) será de cerca de 30% não podendo ultrapassar 35% do valor do fundo. Tendo em conta o contexto extremamente volátil dos mercados durante o período considerado, a política de gestão seguida foi cautelosa, o que permitiu preservar o valor do fundo e limitar o nível de volatilidade.

* Os dados apresentados vigoram desde 1 de fevereiro de 2018. Até 31 de janeiro de 2018 o Banco Depositário do Fundo era o Banco Invest SA, cuja remuneração anual ascendia a 0.2%.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Nível de Risco
1º semestre 2018	-2,1%	5,4%	4
2017	3,4%	5,6%	4
2016	1,8%	6,3%	4
2015	4,3%	5,6%	4
2014	4,9%	6,4%	4
2013	6,0%	6,0%	4
2012	14,4%	4,7%	3
2011	-9,1%	8,9%	4
2010	4,2%	7,7%	4
2009	13,2%	4,8%	3

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição por Classe de Ativos	Fundo
Acções	29,9%
Obrigações do Estado	23,3%
Obrigações de Empresas	45,5%
Tesouraria	1,4%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição Geográfica	Fundo
Europa	46,8%
Global	22,0%
Emergente	11,5%
América do Norte	15,0%
Ásia e Pacífico	1,6%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2018

Principais Posições	Valor	%
Europa Obrig.	2 327 570,68 €	11,7%
OT PGB 4.1 25% 4/2027	1 952 482,51 €	9,8%
Europa Valor	1 894 566,53 €	9,5%
Investimento Activo	1 710 803,68 €	8,6%
AXA - Euro Credit TR	1 001 440,17 €	5,0%
Amundi Funds-Global	862 283,26 €	4,3%
Amundi US Corp BBB	844 587,00 €	4,2%
GAM Star MBS TR - US	745 544,69 €	3,7%
Schroder - Emerg Mk	696 638,13 €	3,5%
AXA - US Short Dura	583 962,51 €	2,9%
GS Emerg Corp Bond H	554 028,58 €	2,8%
Obrig Portug 10/2024	538 176,57 €	2,7%
BlackRock Emer Local	493 697,48 €	2,5%
BlackRock USD ST	455 174,29 €	2,3%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2018	19 903 350,42 €	1 353 205,82023	14,7083 €
2017	20 022 204,46 €	1 332 259,9953	15,0288 €
2016	17 457 540,79 €	1 200 867,3520	14,5374 €
2015	17 041 810,85 €	1 193 382,5665	14,2803 €
2014	14 558 290,28 €	1 062 964,6857	13,6959 €
2013	13 329 093,36 €	1 021 163,7222	13,0528 €

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2018	2017	2016
Comissão de Gestão	179 220,25 €	165 212,64 €	149 031,57 €
Comissão de depósito	13 739,66 €	18 356,98 €	16 559,10 €
Custos de Transação	1 455,51 €	2 528,58 €	1 354,57 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	363 107,72 €	1 108 486,53 €	864 803,40 €
Custos	793 355,32 €	868 864,12 €	1 006 267,15 €
Valor Líquido Global	19 902 709,63 €	18 876 681,47 €	16 646 611,79 €

Dados a 30 de Junho de 2018, 2017 e 2016

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERIODO

Em 1 de fevereiro de 2018, o banco depositário do Fundo deixou de ser o Banco Invest SA e passou a ser a Caixa Geral de Depósitos, conforme decisão do Conselho de Administração da Sociedade Gestora. Salienta-se que tal alteração foi aprovada pela CMVM e que todos os participantes do Fundo foram informados, com base no modelo de comunicação validado pela CMVM. Os prospectos e IFI foram atualizados em conformidade.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2018

A Sociedade Gestora submeteu em 10 de Agosto de 2018, junto da CMVM, um pedido a transformação do fundo PPR Equilibrado num fundo de natureza PPR/OICVM, no seguimento da publicação da Portaria n.º 176/2018, e enquadrado nos termos previstos no artigo 97.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 28 de Agosto de 2018

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

							EUR					EUR	
Código	ATIVO	Nota	2018			2017		Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2018	2017	
			Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido						
	Outros ativos							Capital do OIC					
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	13 532 059,89	13 322 601,02	
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	2 319 080,25	2 216 336,89	
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	4 481 817,09	3 855 908,31	
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00	
21	Obrigações	3	4 382 517,19	125 831,20	47 403,27	4 460 945,12	4 536 885,26	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00	
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	-430 247,60	625 908,78	
2411	OICVM de obrigações	3	8 894 525,46	471 764,44	181 058,91	9 185 230,99	8 381 440,60		Total do capital do OIC		19 902 709,63	20 020 755,00	
2412	OICVM de ações	3	2 104 686,37	260 183,70	27 875,35	2 336 994,72	2 920 439,69						
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						
2413	Outros OICVM	3	3 330 108,49	275 261,72	0,00	3 605 370,21	3 739 388,52	48	Provisões acumuladas				
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	481	Provisões para encargos		0,00	0,00	
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00	
	Total da carteira de títulos		18 711 837,51	1 133 041,06	256 337,53	19 588 541,04	19 578 154,07						
	Outros ativos								Terceiros				
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00	
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	33 777,61	36 030,87	
	Terceiros							424+...+429	Outras contas de credores	10	0,00	39 148,27	
41+519-559	Contas de devedores	10	16 017,95	0,00	0,00	16 017,95	22 236,92	43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00	
421	Resgates pendentes de regularização	10	0,00	0,00	0,00	0,00	750,00	44	Pessoal		0,00	0,00	
	Total dos valores a receber		16 017,95	0,00	0,00	16 017,95	22 986,92	46	Acionistas		0,00	0,00	
	Disponibilidades								Total dos valores a pagar		33 777,61	75 179,14	
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Acréscimos e diferimentos				
12-43	Depósitos à ordem	3	268 752,76	0,00	0,00	268 752,76	373 343,03	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00	
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00	
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00	
	Total das disponibilidades		268 752,76	0,00	0,00	268 752,76	373 343,03		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	0,00	
	Acréscimos e diferimentos												
51	Acréscimos de proveitos	10	63 175,49	0,00	0,00	63 175,49	77 509,88						
52	Despesas com custo diferido	10	0,00	0,00	0,00	0,00	43 940,24						
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		63 175,49	0,00	0,00	63 175,49	121 450,12						
	Total do Ativo		19 059 783,71	1 133 041,06	256 337,53	19 936 487,24	20 095 934,14		Total do Capital do OIC e do Passivo		19 936 487,24	20 095 934,14	
	Número total de unidades de participação em circulação		1 353 205,82			1 332 260,00			Valor unitário da unidade de participação		14,7078	15,0277	

2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2018	2017	Código	PROVEITOS E GANHOS	2018	2017
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	0,00	47,42	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	79 592,33	78 063,97
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	1 455,51	1 573,87		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	199 849,95	189 568,35	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	20 379,81	24 855,61
729	De operações extrapatrimoniais	0,00	954,71	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	588 423,19	432 332,24	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	248 434,84	680 742,12
731+734+738	Outras operações correntes	2 472,97	22 564,64	831+834+837+838	Outras operações correntes	3 288,01	9 624,12
739	Em operações extrapatrimoniais	3,83	218 751,79	839	Em operações extrapatrimoniais	9 932,97	308 270,27
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	1 096,13	2 994,45	851	Provisões para encargos	0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	53,74	76,65				
7418+7428	Outros impostos	0,00	0,00				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1 479,76	6 930,44
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	<u>793 355,32</u>	<u>868 864,12</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	<u>363 107,72</u>	<u>1 108 486,53</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00				
66	Resultado líquido do período (positivo)	<u>0,00</u>	<u>239 622,41</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)	<u>430 247,60</u>	<u>0,00</u>
	TOTAL	<u>793 355,32</u>	<u>1 108 486,53</u>		TOTAL	<u>793 355,32</u>	<u>1 108 486,53</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	-241 471,72	353 533,26	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	9 929,14	88 563,77	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos	-429 097,73	242 693,51
B - A	Resultados Correntes	-430 247,60	239 622,41	B+D+F-A-C-E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período	-430 247,60	239 622,41

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

	EUR	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	795 011,46	3 210 657,14
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	521 207,50	1 346 904,52
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>273 803,96</u>	<u>1 863 752,62</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	3 290 282,76	6 388 262,90
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	164 465,74	212 499,39
Juros e proveitos similares recebidos	0,00	21 183,52
Outras taxas e comissões	0,00	0,00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	1 385 429,59	478 126,39
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	3 637 366,90	8 395 830,66
Juros e custos similares pagos	0,00	46 983,87
Comissões de bolsas suportadas	8,89	0,00
Comissões de corretagem	787,03	1 176,27
Outras taxas e comissões	1 312,02	3 688,44
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 383 949,83	466 952,82
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>-183 246,58</u>	<u>-1 814 559,86</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	561 967,68	4 965 427,14
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	498 689,69
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	5 140,56
Pagamentos:		
Operações cambiais	554 511,51	4 984 022,15
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	354 663,25
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	2 514,17
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>7 456,17</u>	<u>128 057,82</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Impostos e taxas	0,00	0,00
Outros recebimentos correntes	0,00	111 105,86
Pagamentos:		
Comissão de gestão	180 131,99	338 402,08
Comissão de depósito	15 078,11	37 600,23
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	47,42
Impostos e taxas	4 943,72	13 409,93
Outros pagamentos correntes	2 450,00	5 150,00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-202 603,82</u>	<u>-283 503,80</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	-104 590,27	-106 253,22
Disponibilidades no início do período	<u>373 343,03</u>	<u>479 596,25</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>268 752,76</u>	<u>373 343,03</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro, e posteriores republicações.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reteurs.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2018

	Saldo em 31.12.2017	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2018
Valor base	13 322 601,02	557 041,99	347 583,12	0,00	0,00	0,00	13 532 059,89
Diferença para o valor base	2 216 336,89	277 117,74	174 374,38	0,00	0,00	0,00	2 319 080,25
Resultados acumulados	3 855 908,31	0,00	0,00	0,00	625 908,78	0,00	4 481 817,09
Resultado líquido do exercício	625 908,78	0,00	0,00	0,00	-625 908,78	-430 247,60	-430 247,60
	20 020 755,00	834 159,73	521 957,50	0,00	0,00	-430 247,60	19 902 709,63
Número de unidades de participação	1 332 260,04	55 704,20	34 758,31	-	-	-	1 353 205,82
Valor da unidade de participação	15,0277	14,9748	15,0168	-	-	-	14,7078

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2018

	Participantes em 30.06.2018
Superior a 25%	1
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	0
De 0,5% a 2%	19
Inferior a 0,5%	997
Total	1017

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2018	Março	20 005 458,01	14,8170	1 350 171,91393
	Junho	19 902 709,63	14,7078	1 353 205,82023
2017	Março	18 694 787,07	14,7973	1 263 393,54450
	Junho	18 876 681,47	14,7339	1 281 176,19317
2016	Março	16 702 000,30	14,1258	1 182 376,93414
	Junho	16 646 611,79	14,1674	1 174 990,76771

Como o dia 30 de Junho de 2018 foi um sábado, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no primeiro semestre de 2018 correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do semestre, 29 de Junho de 2018. A UP considerada e apresentada aqui para 30 de Junho de 2018 difere da UP do 29 de junho de 2018, após aplicação das diarizações contabilísticas efetuadas pelo sistema.

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2018

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Div. Púb. Taxa Fixa						
OT PGB 4.125% 4/2027	1 833 883,00 €	104 589,20 €	- €	1 938 472,20 €	14 010,31 €	1 952 482,51 €
Obrig Portug 10/2024	546 319,19 €	- €	13 637,77 €	532 681,42 €	5 495,15 €	538 176,57 €
Sub-total	2 380 202,19 €	104 589,20 €	13 637,77 €	2 471 153,62 €	19 505,46 €	2 490 659,08 €
11121-Div. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Abertis 2/2025	310 800,00 €	9 882,00 €	- €	320 682,00 €	2 527,40 €	323 209,40 €
Obrig Casino 05/2021	342 750,00 €	- €	21 930,00 €	320 820,00 €	1 719,12 €	322 539,12 €
Obrig Galp Gas 2023	298 500,00 €	4 338,00 €	- €	302 838,00 €	3 209,59 €	306 047,59 €
Obrig Konink. 9/2024	323 375,00 €	- €	7 542,50 €	315 832,50 €	10 517,98 €	326 350,48 €
Obrig Generali 05/26	316 050,00 €	- €	4 293,00 €	311 757,00 €	1 932,53 €	313 689,53 €
Obrig Telec Ita 5/26	310 340,00 €	5 032,00 €	- €	315 372,00 €	1 072,60 €	316 444,60 €
Sub-total	1 901 815,00 €	19 252,00 €	33 765,50 €	1 887 301,50 €	20 979,22 €	1 908 280,72 €
11122-Div. Priv. Taxa Indexada						
Obrig NOS Var 3/2022	100 500,00 €	1 990,00 €	- €	102 490,00 €	453,89 €	102 943,89 €
Sub-total	100 500,00 €	1 990,00 €	- €	102 490,00 €	453,89 €	102 943,89 €
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
Echiquier Value	287 734,58 €	- €	16 691,88 €	271 042,70 €	- €	271 042,70 €
Echiquier Agressor	95 105,03 €	- €	6 307,67 €	88 797,36 €	- €	88 797,36 €
Groupama Avenir Euro	138 037,32 €	- €	555,67 €	137 481,65 €	- €	137 481,65 €
Schroder - Emerg Mk	510 023,51 €	186 614,62 €	- €	696 638,13 €	- €	696 638,13 €
GS India Equity R Ac	371 400,00 €	600,00 €	- €	372 000,00 €	- €	372 000,00 €
T Rowe Japan Equity	299 999,93 €	21 046,58 €	- €	321 046,51 €	- €	321 046,51 €
Sub-total	1 702 300,37 €	208 261,20 €	23 555,22 €	1 887 006,35 €	- €	1 887 006,35 €
11252-Fundos de Obrigações						
AXA - US Short Dura	577 675,11 €	6 287,40 €	- €	583 962,51 €	- €	583 962,51 €
AXA - Euro Credit TR	1 016 999,92 €	- €	15 559,75 €	1 001 440,17 €	- €	1 001 440,17 €
BlackRock USD ST	518 184,42 €	- €	63 010,13 €	455 174,29 €	- €	455 174,29 €
Amundi Funds-Global	705 608,56 €	156 674,70 €	- €	862 283,26 €	- €	862 283,26 €
GAM Star Credit Opp	399 999,89 €	18 731,20 €	- €	418 731,09 €	- €	418 731,09 €
GS Emerg Corp Bond H	556 999,93 €	- €	2 971,35 €	554 028,58 €	- €	554 028,58 €
JPM - Emer Inv Grade	199 427,01 €	- €	20 921,44 €	178 505,57 €	- €	178 505,57 €
GAM Star MBS TR - US	728 833,36 €	16 711,33 €	- €	745 544,69 €	- €	745 544,69 €
Amundi US Corp BBB	804 927,80 €	39 659,20 €	- €	844 587,00 €	- €	844 587,00 €
Groupama Axiom Legac	399 999,59 €	- €	10 466,06 €	389 533,53 €	- €	389 533,53 €
BlackRock Emer Local	549 999,82 €	- €	56 302,34 €	493 697,48 €	- €	493 697,48 €
Europa Obrig.	2 093 870,07 €	233 700,61 €	- €	2 327 570,68 €	- €	2 327 570,68 €
Vontobel-EUR Corp IG	341 999,98 €	- €	11 827,84 €	330 172,14 €	- €	330 172,14 €
Sub-total	8 894 525,46 €	471 764,44 €	181 058,91 €	9 185 230,99 €	- €	9 185 230,99 €
11253-Fundos Mistos						
Investimento Activo	1 578 006,99 €	132 796,69 €	- €	1 710 803,68 €	- €	1 710 803,68 €
Europa Valor	1 752 101,50 €	142 465,03 €	- €	1 894 566,53 €	- €	1 894 566,53 €
Sub-total	3 330 108,49 €	275 261,72 €	- €	3 605 370,21 €	- €	3 605 370,21 €
1129-ETF's						
11291-ETF's Ações						
iShares ETF EUR Smal	95 283,50 €	- €	4 320,13 €	90 963,37 €	- €	90 963,37 €
ETF Lyxor NASDAQ 100	307 102,50 €	51 922,50 €	- €	359 025,00 €	- €	359 025,00 €
Sub-total	402 386,00 €	51 922,50 €	4 320,13 €	449 988,37 €	- €	449 988,37 €
Total	18 711 837,51 €	1 133 041,06 €	256 337,53 €	19 588 541,04 €	40 938,57 €	19 629 479,61 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	373 343,03	6 197 157,23	6 301 747,50	268 752,76
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	373 343,03	6 197 157,23	6 301 747,50	268 752,76

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 30 DE JUNHO DE 2018

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	58,1%	25,0%	100,0%
High Yield	9,0%	0,0%	75,0%
Total	67,1%		

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas”.

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2018

TERCEIROS – ACTIVO

	2018	2017
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Imposto a recuperar	16 017,95	22 236,92
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	0,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	0,00	750,00
	16 017,95	22 986,92

O valor de € 16 017,95 refere-se ao imposto a recuperar dos lotes de UP de fundos nacionais não isentos alienados em 2017 pelo PPR Equilibrado após uma reclassificação efetuada em 1 de janeiro de 2018 da rubrica de acréscimos e diferimentos (ativo) para esta rubrica de terceiros. Este reembolso de imposto foi solicitado ao Estado através do Modelo 22 de 2017, submetido em 5 de junho de 2018.

TERCEIROS – PASSIVO

	2018	2017
Subscrições pendentes	0,00	39 148,27
	0,00	39 148,27
Comissão de gestão a pagar	29 691,47	30 603,21
Comissão de auditoria	1 506,75	1 506,75
Comissão de depósito a pagar	2 061,92	3 400,37
Taxa de supervisão	517,47	520,54
	33 777,61	36 030,87
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	33 777,61	75 179,14

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

	2018	2017
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	40 938,57	61 491,93
Imposto sobre UP's detidas em fundos não isentos	22 236,92	16 017,95
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	0,00	43 940,24
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	0,00
	63 175,49	121 450,12

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2018	2017
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	0,00	0,00

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2018

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
USD	3 706 831,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 706 831,50
Contravalor Euro	3 179 646,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 179 646,17

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 30 DE JUNHO DE 2018

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	320 820,00 €	- €	- €	- €	- €	320 820,00 €
de 3 a 5 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	1 472 033,92 €	- €	- €	- €	- €	1 472 033,92 €
mais de 7 anos	2 565 601,20 €	- €	- €	- €	- €	2 565 601,20 €

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2018

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	3 437 481,02	0,00	0,00	3 437 481,02
Fundos e ETF de Ações	2 504 883,91	0,00	0,00	2 504 883,91
Total	5 942 364,93	0,00	0,00	5 942 364,93

A exposição apresentada contempla o pro-rata do investimento nos fundos Optimize Investimento Activo e Optimize Europa Valor, de acordo com as suas tabelas de investimento a 30 de junho de 2018, o que justifica o valor considerado na linha de Ações, embora não existam ações na carteira do fundo Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado.

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2018

	2018		2017	
VAR com derivados	- €	0,00%	- €	0,00%
VAR sem derivados	487 607,17 €	2,45%	243 597,85 €	1,22%
VLG do Fundo	19 902 709,63 €		20 020 755,00 €	

Dados em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2018

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	179 220,25 €	0,893%
Comissão de depósito	13 739,66 €	0,068%
Taxa de Supervisão	3 126,00 €	0,016%
Custos de Auditoria	3 013,50 €	0,015%
Outros Custos Correntes	750,54 €	0,004%
TOTAL	199 849,95 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		0,995%

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2018 (que evidencia um total de 19 936 487 euros e um total de capital do fundo de 19 902 710 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 430 248 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Capital Reforma PPR Equilibrado - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma**, em 30 de junho de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 98% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 29 de agosto de 2018;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Lisboa, 29 de agosto de 2018

A handwritten signature in blue ink, consisting of several vertical and horizontal strokes, positioned above a horizontal line.

Rui Lourenço Helena, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)